

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGÃO DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos - Isaias 62:10

VOL. IV	Assignatura : POR ANNO 3\$000	Rio Grande do Sul, Junho de 1896	Publicação UMA VEZ NO FIM DE CADA MEZ	N. 6
---------	--	----------------------------------	---	------

EXPEDIENTE

Toda a correspondência deve-se dirigir à
CAIXA DO CORREIO, N. 47
O escriptorio da redacção acha-se na casa n. 95, rua Yataby.

REDACTORES :

Revd. Wm. Cabell Brown
Revd. Americo V. Cabral
Revd. Lucien Lee Kinsolving

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal d r-se-hão ao encômmodo de nos remetter seu endereço, que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo cor eio.

RELAÇÃO DAS EGREJAS

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria n. 386
Porto Alegre

Pastor : Rev. James W. Morris
Nos Estados-Unidos

Junta Parochial :

Raymundo José Pereira
1º Guardião.

João Leirias
2º guardião.

Gervasio M. de Moraes Sarmento
Thesoureiro.

Major José Lopes de Oliveira
Secretario.

Carlos Emil Hardegger
Gabriel dos Santos

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo n. 126
Porto Alegre

Pastor : Rev. W. C. Brown
Residencia Rua Garibaldi

Diacono : Rev. V. Brande.

CAIXA DO CORREIO, N. 5
Junta Parochial :

Antonio P. da Silva
Thesoureiro

Pinto do Leão
1º guardião

José P. S. Norte
2º guardião.

A Capella do Calvario

Rio dos Sinos

Pastor : Rev. Antonio M. de Fraga
Junta Parochial :

André Machado Fraga
1º guardião.

Maurilio M. de Moraes Sarmento
2º guardião

Ernesto Gomes P. Bastos
Thesoureiro

Affonso Antunes da Cunha
Secretario

Odorico F. de Souza
Lucas M. de M. Sarmento.

Capella da Ressurreição

São José do Norte

Congregação ainda não organizada.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha n. 61
Pelotas

Pastor : Rev. John G. Meem

CAIXA DO CORREIO N. 64
Junta Parochial :

Belmiro F. da Silva
1º guardião

Raphael A. dos Santos
2º guardião

Amaro Pinto de Oliveira
Thesoureiro

Joaquim A. Fróes
Registrador

Manoel G. de Castro
Alipio J. dos Santos.

Capella do Espirito Santo

Boa Vista

Município de Pelotas

Congregação ainda não organizada.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villeta
Rio Grande

Pastor : Rev. L. L. Kinsolving

Residencia : 147 Rua Yataby, n. 05

CAIXA DO CORREIO N. 47

Junta Parochial :

Ernesto Alves de Castro

Thesoureiro

Angelo Catalane

1º guardião

Antonio Alves Pinto

2º guardião

João Vicente Romeu

Secretario

Antonio Gazzineo

João Leonardo Germano.

John Gay

A Capella da Graça

Viamão

Pastor : Rev. Americo V. Cabral

José Luiz Ferreira

Secretario

José de Deus Rosa.

Thesoureiro

Deus é Caridade

(1ª S. João 4:8)

Sendo Deus caridade, os que são nascidos de Deus devem também ser caridade, assim como diz em outro lugar « sede santos, como eu também sou Santo.

A verdadeira caridade não consiste sómente em estabelecer asylos e hospitaes, mas egrejas onde se prégue a pura doutrina de Jesus Christo, onde se cure a alma doente.

Se aquelles estabelecimentos são necessarios, estes muito mais. Aquelles são necessarios ás doenças plantadas pelos vícios n'este mundo, estes o são para arrancar esses vícios pelas raizes. A Egreja regenera; os asylos e os hospitaes podem alimentar os males.

Tenho tido por muitas vezes occasião de mostrar a certos individuos o resultado do peccado e da vida desregrada; tenho-lhes pintado a velhice e seus horrores, a doença e sua desgraça; porém elles com a fronte altiva me tem respondido : « Quando fôr velho, tenho o asylo, e quando doente, o hospital. »

E' assim que muitos; abusando da caridade publica, vão plantando o mal no seio da sociedade, mal que se estende e grassa como terrível epidemia. Ao passo que, se tivermos egrejas, se tivermos bons soldados do Grande Rei para combater o mal, teremos em breve a patria livre do grande flagello de immoralidade que a anniquilla.

Os hospitaes podem curar o corpo, que voltará de novo ao serviço da iniquidade e da corrupção : a egreja sara a alma, sara o coração que voltado para Deus « offerecerá seu corpo para instrumento de justiça » e moralidade.

Talvez haja quem diga que já temos demasiadas egrejas onde se préga o Evangelho e não obstante isso a immoralidade cresce.

Essas egrejas não tem porém prégado com fidelidade o Evangelho.

Queremos egrejas em que o arauto da verdade falle com o Evangelho eterno na mão, com a fé dentro d'alma e as virtudes na vida !

Queremos egrejas onde se combata varonilmente o embuste, a avareza e toda casta de vícios que degradam a nação. Portanto

a verdadeira caridade manifesta-se em arrancarmos almas do captivo das paixões carnaes, ainda que custe o sacrificio, e quanto maior fôr o sacrificio, tanto maior será a caridade.

Avante, irmãos e amigos da patria, a caridade nos convida a edificar templos onde se faça ouvir a palavra da verdade ! Onde quer que essa Palavra se tem feito ouvir, trocam os homens os vícios pelas virtudes, o mal pelo bem !

Felizmente, já temos n'este Estado um templo que é nossa propriedade e trata-se agora de edificar outra em Viamão,

Corramos em auxilio do empreendimento do Rev. Cabral, enviando-lhe tolo o auxilio possível, e lembrando que a esmola da viúva foi accetavel aos olhos do Senhor.

Mostremos ao digno povo viamanense, que o moço que não ha muito entrou n'aquella villa, tem discipulos que o acompanham na grande Causa da Evangelisação da Patria.

Lembremo-nos que, se a caridade levou Deus a nos dar seu Filho, a mesma caridade nos deve impellir a dar alguma prova de nossa gratidão por esse dom Celeste.

V. B.

A 6ª conferencia do Dr. Julio Maria, em Porto Alegre

Imaginavamos que o Dr. Julio Maria fosse um desses oradores catholico-liberaes, cujas convicções não o levariam a passar por cima da Historia em beneficio de causa propria.

Um pouco abalado ficou esse juizo ao lermos na reprodução da sua 6ª conferencia as palavras seguintes :

« Antes de Jesus Christo o mundo se dividia em tyrannos e escravos e foi Elle quem fundou a liberdade, a qual, só depois que appareceram as heresias e a reforma de Lutero, foi sendo obliterada, e successivamente surgiram a monarchia federal, a monarchia absoluta, a centralisação administrativa, os exercitos permanentes e, finalmente, o socialismo. »

Assentimos em que antes de Jesus Christo o mundo se dividia entre tyrannos e escravos, e que foi Elle quem fundou a liberdade; negamos, porém, que a Reforma

de Lutero contribuisse para a obliteração dessa liberdade.

Pôde ser que a Reforma de Lutero contribuisse para que a Egreja de Roma desse menos liberdade a seu povo, porque, vendendo-se esta ultima tão seriamente ameaçada, fechou muitas portas de liberdade no concilio de Trento e coarctou em seguida a liberdade do pensamento com os horrores da Inquisição e outros meios semelhantes que escusamos agora lembrar.

Mas quanto ao dizer-se que a Reforma de Lutero causou ou contribuiu para a obliteração da liberdade politica, isto é um erro tão grand', que antes o qu' seramos attribuir a descuido do stenographo do que á eloquencia do Dr. Julio Maria.

Qualquer collegial deve saber que a Reforma levou um sopro de liberdade ao povo allemão.

Qualquer homem instruido sabe que a liberdade de que gosa o povo inglez é devida, em sua maior parte, aos principios que a Reforma trouxe de novo á luz.

Qualquer cidadão que lê um pouco, admira a influencia da Reforma na liberdade de que gosa o povo suizo.

Qualquer cidadão de mediocre capacidade, não pôde deixar de apreciar a liberdade da Grande União Norte-Americana, paiz colonizado por homens que, como Wilhelm Penn, desembarcaram tendo bem junto ao coração esse grande Livro que a Reforma dera ao povo — a Biblia.

E' nos dado, pois, conhecer a influencia da Reforma de Lutero sobre a liberdade, pelos paizes em que essa Reforma lançou raizes. Confrontemos taes nações com as que regeitaram a Reforma. Quaes as mais livres ?

Ah ! caro Dr., devido a asseverações tão imprudentes como a que V. S. fez, é que, muitos espiritos, em nosso paiz, ainda estão « nas trevas e nas sombras da morte. »

Não ! Se a Reforma contribuisse para a obliteração da liberdade, é de crer que a Hespanha, que affogou em fogo e sangue a Reforma, tenha muita liberdade. . .

Mas, de certo, estes factos sendo tão brilhantes como o sol, a maior parte do povo não os fita e . . . esta é a esperanza do nosso talentoso patricio o Dr. Julio Maria.

Pro Veritate

Porém, se faltardes na pequena obra, Deus não vos dará uma maior. Elle procurará outro para fazel-a, e vós perdereis a recompensa n'este mundo e no outro.

Portanto, deveis guardar-vos contra as pequenas culpas, os principios da tentação.

Judas, provavelmente, queria ser um homem bom quando uniu-se aos Apóstolos, mas não poz-se em guarda contra os pequenos peccados.

E' provavel que cedesse ás pequenas tentações, no principio tirando um pouco do dinheiro de que elle tinha o cuido, até que a avareza se arraigasse no seu coração e afogasse todas as boas resoluções.

Este peccado de cobiça destruiu seu amor para com o Senhor, e fez com que estivesse prompto a atraí-lo por uma despresivel somma de dinheiro.

Pensai n'isto, caros meninos, e sejais honestos e fieis no cumprimento de todos os vossos deveres.

Os dois homens dentro

Um velho indio uma vez pediu a um homem branco que lhe desse um pouco de tabaco para o seu cachimbo.

O homem lhe deu uma mão cheia do tabaco que tinha solto na sua algibeira.

No dia seguinte voltou o indio e pediu para fallar com o homem branco.

« Porque », disse elle, « achei um quarto de dollar entre o tabaco. »

« Por que não o guardareis ? » perguntou um espectador.

« Tenho um homem bom e um homem máo aqui », respondeu o indio, apontando a seu peito, « e o bom homem diz : « Não é teu, dá-o ao dono. »

O máo homem diz : « Não te importes, já o tens e é teu agora. »

O bom homem diz : « Não, não debes guardal-o ! Assim não sei o que devo fazer, e quero dormir, mas o bom homem e o máo homem continuam a fallar toda a noite, e me amolam, e agora eu trouxe o dinheiro, e sinto-me melhor. »

ENTERRO

Pela segunda vez em pouco tempo o Anjo da Morte visitou no dia 16 do corrente o lar domestico das nossos irmãos, Sr. Pedro d'Alcantara e sua esposa D. Maria do Carmo d'Alcantara, tirando-lhes a criança, Pedro de Alcantara Junior.

O enterro realizou-se no dia seguinte, e foi feito pelo Rev. J. Meem. Compareceram muitos irmãos ao acto solenne.

Que Deus sare os corações das paes na sua profunda dôr, é nossa oração.

A felicidade de Thomaz

N'um sombrio e triste quarto de uma miseravel habitação, situada no bairro oriental da cidade, vivia um miseravel aleijadinho.

Havia dois annos que jazia no seu pobre leito, desprezado por todos e quasi sempre só. Os seus pais, á hora da morte, tinham-no confiado aos cuidados d'uma velha tia, a quem elle chamava « Avó ». Aleijado de nascença, tinha soffrido muito desde sua infancia, mas durante alguns annos podera sustentar-se, varrendo um becco e fazendo recados.

Pouco depois da morte de seus pais cahira enfermo e foi de muito má vontade que a velha proprietaria lhe permittira ficar no pobre quarto que elle occupava. Sua mãe ensinára-o a ler e a escrever, mas não tendo ella mesmo conhecimento da verdade, nunca lhe fallára de Jesus e seu amor.

Porém, algumas vezes, quando nevava e o vento soprava mais frio, o rapazinho arrastava-se até uma casa de reuniões evangelicas, que existia no seu bairro, unicamente para se aquecer a um bom lume.

Entorpecido pelo frio, fatigado pelo trabalho, não prestava attenção ao que ouvia ; mas, quando ficou de cama, só, dia após dia, lembrou-se das cousas que lhe tinham dito e desejou ardentemente possuir uma Biblia, para conhecer melhor o Evangelho.

Sabia que os prégadores que tinha ouvido, extrahiam as suas exhortações da Biblia, mas os seus conhecimentos não iam mais longe.

Um dia, enchendo-se de animo, consultou sua « Avó » sobre este assumpto. A unica resposta que obteve foi um riso esarnejador.

« As Biblias não são do meu negocio, disse-lhe ella, e para que serviria uma Biblia a um rapaz como tu ? »

Este revez não diminuiu em nada o desejo que Thomaz sentia de possuir o santo volume.

Um dia, ouviu na escada os passos pezados de Diogo Lee, o unico amigo que o aleijado tinha n'este mundo.

— Viva, meu rapaz ; eu já tenho uma collocação : parto amanhã para o norte ; venho agora dizer-te adeus ! » gritou alegremente o rapaz, assentando-se na borda da cama. — E trago-te um magnifico presente, accrescentou elle, tirando da algibeira um objecto embrulhado em um papel gordurento.

Thomaz, firmando-se nos cotovellos, ergueu-se um pouco, sentindo o coração apertar-se lhe pelo pensamento da partida do seu amigo.

— Olha que linda moeda nova ! disse Diogo ; mas tu não deves

gastal-a senão quando tiveres absoluta necessidade de qualquer cousa.

— Oh ! como tu és bom, Diogo, e quanto te agradeço ; agora mesmo, ha uma cousa que eu desejo muito, muito.

— Então o que é ?

— Gostava de ter uma Biblia.

— Uma Biblia !... já alguma vez se ouviu uma cousa assim ? Quando se viu um rapaz pobre gastar tanto dinheiro com uma Biblia ? E eu, que levei mezes a ajuntal-o em cobre !

— Não te zangues, meu querido Diogo, disse o aleijado. Tu vais-te embora, e eu fico ainda mais só, e desejo tanto uma Biblia ! Faze-me esse favor ; vae buscar-m'a immediatamente, á « Livraria Fisher », antes que se feche.

— Que vais tu fazer com uma Biblia, Thomaz ? Sós sabios comprehendem essas cousas, continuou Diogo com máo humor.

— Póde ser, replicou Thomaz, mas quero saber se as pessoas da sala das reuniões, aonde fomos algumas vezes, fallaram verdade a respeito d'aquelle a quem chamavam Jesus. Dá-me essa lembrança da tua partida, Diogo ; far-me-has tão feliz ! Vi uma na mostra por esse dinheiro.

Diogo acabou por consentir na petição do seu amigo e desceu a escada mais devagar do que a tinha subido. Bem depressa desapareceu o seu descontentamento e voltou com uma bella Biblia.

— O Sr. Fisher disse-me que eu não podia deixar-te um amigo melhor, e que o dinheiro não podia ser mais bem gasto ; ainda me disse que isto te poderia valer mais de mil libras.

A alegria e o reconhecimento de Thomaz não tiveram limites.

— Eu bem sei, Diogo, eu bem sei ! Ai, que alegria ! Ah ! como tu foste bom em ajuntar cose dinheiro para mim !

Os dois rapazes nunca mais se tornaram a vêr, mas se o pequeno honrado moço de recados tivesse chegado a saber que thesouro tão precioso foi aquelle santo livro para o seu amigo aleijado, ter-se-hia julgado abundantemente recompensado pelo sacrificio que tinha feito.

Depois de um mez de leitura assidua, Thomaz Reed conhecia a sua Biblia melhor do que muitos que a possuissem ha mais tempo.

Aprendera o caminho da salvação, tendo por seu unico mestre o Espirito Santo ; além d'isso, tinha aprendido que a obediencia á vontade de Deus tambem abrangia a obrigação de repartirmos com os outros o que nós recebemos.

(Extr.)

(Continua)

O livro rasgado

Vou dar-vos tres quadros na vida de um sabio na India. O primeiro representa-o como andando nas ruas de uma cidade grande.

Elle conhecia bem os bellos templos e edificios publicos, e elle mesmo é conhecido e estimado por muitos dos habitantes d'ella.

Antes que chegue á porta de sua casa, vê um homem no acto de rasgar um livro.

« Deixa, deixa », elle grita.

« Mas este é um escripto christão », responde o homem, « é mio. »

« Não me importa », diz o sabio, « toda a litteratura é preciosa, e não deve ser rasgada. »

Vendo que o sabio o quer, o homem pede dinheiro por elle, e o sabio lhe dá, e recebe o livro, que foi o Evangelho de S. Matheus, e o leva para casa.

No segundo quadro vemos o sabio lendo diligentemente o livro. E' novo para elle, e o estuda com o maior interesse. Está quasi induzido a aceitar a salvação, e a chegar ao Salvador de quem o Evangelho falla. Porém, sabe que será tirado de sua posição, se tornar-se christão, e não pode determinar fazer tão grande sacrificio.

Mas, logo depois adoeceu, e na sua doença Deus fallou claramente á sua alma, e não podia mais resistir-o. Recebeu com gratidão o convite bondoso do Salvador, e quando ficou restabelecido, foi aos missionarios, cheio de alegria, para ser baptisado.

Quando os seus amigos ouviram dizer que seu instructor era um seguidor de Christo, annunciaram por toda a parte que a doença tinha atacado a cabeça d'elle e que estava fóra de si.

Porém, elle logo provou que o seu intellecto era tão bom como nunca, pois pregou e escreveu a respeito da palavra de Deus.

Então, elles indignaram-se e o deixaram, e sua familia o repudiou, e elle ficou sem recursos. Porém, cresceu diariamente em graça, e sua fé e esperança brilharam mais e mais.

E agora temos o terceiro quadro. N'um quarto pequeno, n'aquella mesma cidade, jaz o sabio.

Seus pés activos não podem mais leval-o aqui e acolá para dar testemunho de seu Mestre. Pois,

passados dois annos de muito trabalho por Christo, tinha um ataque de paralysisa que tirou d'elle o uso das pernas. Entretanto, parece bem contente, e aquelles que o visitam são consciões da Presença do Rei dos Céos n'aquelle pequeno quarto. Sua mente ainda está clara, e todo o seu tempo é passado em dirigir outros ao Salvador, que elle acha tão precioso, e em escrever livros e folhetos.

E' muito util aos missionarios

que lhe mandam muitos indagadores da verdade.

Comparai o primeiro quadro com o ultimo, e vêde que pode fazer o amor de um Salvador pessoal no coração.

O sabio, embora seja pobre e desvalido, nunca cansa em contar sua satisfação em Christo. E sempre accrescenta que nos dias da sua prosperidade, antes de conhecer Christo, era inquieto e descontente, e diz : « Assim vivi até que veio o Senhor da Gloria para habitar em meu coração, e agora tudo está mudado e estou cheio de alegria. »

A historia d'este homem mostra-nos o poder da Palavra de Deus.

Só um evangelho sem commentario ou explicação humana produziu a conversão d'elle. Assim é verdade que : « A Lei do Senhor que é immaculada, converte as almas. »

Rio Grande

A residencia do estimado pastor da Capella do Salvador é actualmente na rua Yatahy n. 95.

E' bom tomar nota desta mudança para, no caso de algum membro da congregação precisar do Sr. pastor, dirigir-se á sua nova residencia.

Na ultima reunião da Janta Parochial teve lugar a eleição dos novos officiaes. Foram eleitos os seguintes senhores :

Angelo Catalane, 1.º guardião ; Antonio Alves Pinto, 2.º dito ; Ernesto Castro, thesoureiro ; João V. Romeu, secretario.

Sabemos que na mesma occasião foram tomadas sábias medidas relativamente ás collectas, ficando assentado que parte da collecta nos dias de Santa Ceia passará ao fundo para a construção do Templo.

Foi nomeado um delegado leigo a fim de ir a Porto Alegre á proxima convocação especial a realizar-se em 10 de Junho proximo. N'aquella convocação será apresentada a traducção do nosso livro de Oração commun, trabalho dos Revds. W. C. Brown e A. V. Cabral.

Segue para Porto Alegre a Exma. Sra. D. Colombia Oliveira, que prestou bons serviços na capella do Salvador, já servindo de organista, já dirigindo uma classe da Escola Dominical.

No sermão de Domingo, vespereas da partida de nossa irmã, o Sr. Rev. Kinsolving referio-se a esses serviços prestados, dizendo que ella levava os sinceros agradecimentos da congregação.

Desejamos-lhe feliz viagem e todas as venturas na sua nova residencia.

milia; o dia com seus esplendores, é para elle odiado; só ama, só idolatra a noite, a noite em que só as fôrças vagueiam pelas selvas em busca de presa. Para elle ha um só deus, o dinheiro: vive só para um fim, o jogo.

Si o jogador é só, si não tem familia, um pae a quem dê satisfação de seus actos; uma mãe a quem ouça os conselhos n'aquella voz melodiosa e angelica e sublime, que só o amor materno sabe desferir, é um inutil, imprestavel, de aspecto carrancudo, olhar torvo, sem acção, sem energia, desprezado de si e dos outros; desconhece tudo, até o rir franco e jovial.

Passa as noites na mesa do jogo e os dias ora dormindo, ora formando mil calculos para que as paradas lhe sejam favoraveis.

Si o jogo é rico, imagina modos de fortuna e de honra; si é pobre, usa quantos meios haja a seu alcance para abastecer-se de ouro; se é nobre, isto é, se herdou fidalguia, empenha-se por tornar-se vil plebeu; se é plebeu, quer enobrecer-se pelo ouro que uma feliz cartada lhe atira as algibeiras.

Não ha dinheiro para o jogo? Elle apparece.

Quem lo falhem todos os meios, arma-se o braço da luzida punhal e á horas mortas espera-se no recanto de uma rua o transeunte, crava-se-lhe a fina lamina no coração e dá-se uma gargalhada alvoro. Depois esvazia-se-lhe as algibeiras, leva-se-lhe o relógio e a corrente, os anéis, tudo enfim quanto tenha valor.

Que importa? A vida de um homem nada é com o desespero do jogador, que não tem dinheiro para pôr sobre as cartas, cartas que hão de dar-lhe ouro. . para o jogo, porque veio do jogo.

Eis uma pallida idéa do que é o jogo, o jogo de azar, já se vê.

De modo que qual é o resultado que se tira do jogo?

A convivencia, a sociabilidade, as relações de intimidade, a illustração pelo contacto com pessoas mais ou menos sabias, a educação pelo viver prolongado com individuos educados?

Não. Do jogo resulta tudo quanto ha de mau e perigoso, porque o vício com que a educação e a experiencia cobrem as paixões humanas, rasga-se ali.

Pelo jogo conhece-se melhor o sentido do homem, do que o medico pelo escalpello lhe conhece o corpo.

Se, pois, o jogo é um vicio dos mais perigosos, como está demonstrado, fujamos delle e combatamol-o por todos os meios para beneficio de todos e moralidade da sociedade.

Emprehendamos esta justissima e sacrosanta cruzada contra um dos maiores cancores da sociedade,

que muito grandes serão os resultados a colher.

P. MACHA O.
(Do Expositor Christão.)

Regras para os paes

As seguintes interessantes e suggestivas regras foram feitas por Cotton Mather, o eminente e precoce theologo da « Nova Bretanha », para o governo da sua vida domestica e especialmente para o desempenho dos seus deveres religiosos com seus filhinhos.

1 — Elle elevava ao Deus de toda a graça continuas orações por seus filhinhos, para que Elle lhes fosse um Pai, lhes concedesse seu Filho e sua graça sobre elles, os guiasse por seus conselhos e os levasse á gloria. E, nesta acção, elle os mencionava distinctamente a Deus, cada um pelo seu nome.

2 — Elle começava, ás vezes, a entretel-os com historias agradaveis, especialmente escripturísticas, e sempre concluia com alguma lição de piedade, pedindo-lhes que aprendessem isso da historia. Assim, tolos os dias, quando estavam á meza, elle mesmo contava-lhes algum conto interessante antes de levantar-se, e esforçava-se para tornal-o util ás oliveiras que estavam ao redor da meza.

3 — Quando os filhinhos, em qualquer occasião, vinham accidentalmente ao seu encontro, era seu costume dizer alguma sentença ou dictado que pulesse ser-lhes proveitosa ou admoestante. Este seu costume provocava trabalho, estudo e applicação.

4 — Algumas vezes, elle experimentava excitar seus filhinhos a exercicios de piedade, e especialmente oração secreta: e muitas vezes elle le nhrava-lhes: — « Filho, não te esqueças de todos os dias ir e orar sózinho, como eu já te tenho ensinado. »

5 — Outras vezes, elle esforçava-se por formar em seus filhinhos um character de benignidade. Elle os obrigava a prestar serviços e obsequios uns aos outros e a outras creanças.

Elle os louvava quando via que alegravam-se muito; e os reprehendia quando mostravam reluctancia.

Precava-os contra as vinganças de injurias e instruia-os a pagar o mal com bem. Elle mostrava-lhes como por esta bondade, elles seriam com o bom Deus e o bendito Jesus. Elle deixava-os perceber que não estava satisfeito senão quando brilhava nelles a brandura do gento.

(Extr. do Expositor Christão)

Na capital paulista já começam a circular listas para a grande subscripção nacional em favor do Seminario.

ENTRE COLLEGAS

Transcrevemos o seguinte do *Estandarte*:

« Demonstramos, em nosso ultimo artigo, que o jesuita não pôde ser republicano.

Monarchista absolutista « por principios e por educação », « é mais facil não nacer o sol amanhã » do que o jesuita coadjuvar um systema politico liberal.

Elles o affirmaram em documento publico, e seus actos de todos os dias o attestam.

Onde houver um nucleo de jesuitas, ali está o fermento da conspiração contra a republica em favor da monarchia, « unica que pôde defender e fazer prosperar o catholicismo. »

Hoje avangaremos mais: nenhum catholico romanista pôde ser publicano.

Demonstremos o nosso enunuciado.

O Syllabus, sabem todos, é a constituição do molerno catholicismo romano. A nossa constituição republicana de 24 de Fevereiro de 1891 é o typo das constituições das republicas modernas.

Estabelecamos, pois, um parallello entre uma constituição e outra, isto é, entre o Syllabus e a nossa constituição vigente, a ver si é possível a algum obedecer as lurs ao mesmo tempo.

Constituição: Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publica e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito commun.

Syllabus: Ninguém tem liberdade de abraçar e professar uma religião, gnialo pelas leis da razão. A Igreja, por si só, é independente de intervenção civil, e pôde adquirir bens e possuil-os. Em nenhum Estado pôde ser admittida outra religião que não seja a catholica romana.

Constituição: Em qualquer assumpta é livre a manifestação do pensamento pela imprensa, ou pela tribuna, sem dependencia de censura.

Syllabus: — Não é licito tambem a liberdade de comunicação de pensamento.

Constituição: A republica só reconhece o casamento civil.

Syllabus: O casamento não pôde ser objecto de contrato civil. As causas matrimoniaes e esponsalicias pertencem á jurislicção ecclesiastica.

Constituição: Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.

Syllabus: A instrucção da mocidade e a direcção das escolas devem ser entregues aos padres, aos quaes *exclusivamente* fica o direito da respectiva inspecção. Nenhum ensino de lettras ou superior pôde estar isento da direcção dos ecclesiasticos, e em nenhum escola se ensinarão doutrinas,

que não sejam as consentidas pela Igreja.

Constituição: Não podem alistar-se eleitores para as eleições federaes, ou dos estados. . . os religiosos de ordens monasticas, companhias, congregações ou comunidades de qualquer denominação, sujeitas a votos de obediencia, regra ou estatutos que importem a renuncia da liberdade individual.

Syllabus: Os ministros da Igreja e o pontifice não podem ser excluidos do cuidado e do dominio das cousas temporaes. Nada se pôde decretar contra as immuniidades ecclesiasticas sem o consentimento de Roma.

Constituição: Perdem-se os direitos de cidadão brasileiro. . . por acceitação de emprego ou pensão de governo estrangeiro, sem licença do poder executivo.

Syllabus: As graças concedidas pelo pontifice romano são exequiveis independentemente de concessão do poder civil.

Constituição: Todos são iguaes perante a lei. Ninguém será sentenciado senão pela autoridade competente.

Syllabus: As causas temporaes, *civis* ou *criminaes*, do clero, devem ser *exclusivamente* tratadas e julgadas por juizes ecclesiasticos. Dulo um conflicto entre o poder civil e o ecclesiastico deve prevalecer o que este determinar.

Basta. Parece-nos bastante demonstrado o contraste existente entre as duas constituições: a romanista e a republicana.

On ha de o collega da *Filha* obedecer a uma ou a outra: ás duas ao mesmo tempo é que não pôde ser.

Ellas oppõem-se mutuamente: são antagonicas.

Consulte o collega as citações que ali ficam, considere o caso calmo e reflectidamente e, com franqueza e lealdade, nos responda si é ou não verdadeiro o nosso asserto: o catholico romanista não pôde ser republicano.

E' bem de ver que nos referimos aos catholicos romanistas que sabem o que são e porque o são, e não aos simples *ouvidores* de missas do setimo dia.

E, collega, acceita a proposição do Syllabus que acima transcrevemos: Não é licito a liberdade de pensamento (prop. LXXIX 13 de Março de 1861), fica *ipso facto* demonstrado que o collega errou quando disse que se julgava com liberdade para discutir aquelles pontos « em que podem ser reformados os nossos costumes, em face da legislação ecclesiastica do tempo. »

J. A. C.

Existem no Pará 497 escolas publicas.

Convocação extraordinaria

No dia 11 de Junho acharam-se reunidos em convocação extraordinaria, na Capella da Trindade, os seguintes clérigos: Revs. W. C. Brown, Vicente Brande, A. M. de Fraga, J. G. Meem, L. L. Kinsolving e Americo V. Cabral, e os seguintes delegados leigos:

Sr. Wood, pela capella da Trindade, Porto Alegre;

Sr. Manoel Pereira da Silva, da Bom Pastor, idem;

Sr. João Francisco de Souza, da do Calvario, R. S.;

O fim da convocação era examinas a traducção do *Common Prayer Book* ou Livro de Oração Commum.

Essa traducção, cuidadosamente feita pelo Rev. William Cabell Brown, em dois annos de assiduo trabalho, honra sobre modo o digno ministro que a confeccionou.

Nos dias 11 e 12 a Convocação passou uma revista nas partes principaes do Livro de Oração e encerrou as sessões, delegando seus poderes de exame e sancção n'uma comissão composta dos Revs. Brown, Meem e Cabral.

Essa comissão, efficaçmente auxiliada pelo Rev. Kinsolving, terminou seus trabalhos a 1 hora da manhã do dia 19, tendo examinado com cuidado a traducção referida.

Essa traducção deve ser levada pelo Rev. Kinsolving aos Estados Unidos, em Agosto proximo, afim de ser impressa.

Teremos então um excellente livro de devoção em nossa Igreja.

Ao terminar, felicitamos o nosso querido presbytero, Sr. Rev. Brown, pelo cumprimento, ainda que parcial, de seu desejo, e agradecemos ás Exmas. Sras. DD. Ida Brown, Maria Packord e Adelaide Brande pelas attensões dispensadas á Comissão.

Uma nação não pôde ser verdadeiramente livre, se não for virtuosa, e quanto mais os povos se tornarem corrompidos e depravados, tanto mais têm elles necessidade de mestres.

B. FRANKLIN

Segundo informações que tivemos, a Igreja do Calvario no Rio dos Sinos, acha-se concluida. Dizem-nos que é um lindo edificio. Crêmos que é tambem um marco eloquente a attestar o esforço e a boa vontade de nossos irmãos n'aquelle lugar.

Sabemos ainda que o trabalho evangelico vai muito bem no Rio dos Sinos.

Quasi toda a população, si não é crente, é sympathica á causa do Evangelho.

Ahi está uma noticia que nos alegra verdadeiramente.

construção d'um templo evangelico na capital portugueza.

O Evangelista n. 63 traz um appello aos irmãos a este respeito, fazendo sentir a necessidade palpitante de construir-se uma casa apropriada para os cultos.

Alegria-nos sobremaneira o sabermos da noticia d'um decreto imperial ultimamente divulgado na China.

O Sr. Derby, ministro dos Estados Unidos junto ao Imperio Chinez, acaba de comunicar ao Presidente Cleveland que o Imperador tinha promulgado uma ordem imperial abrindo a todo o paiz para a pregação do Evangelho sem a menor restricção.

Pela primeira vez na historia d'esse paiz tem-se dado semelhante ordem.

Uma boa noticia para todos os discipulos do Bendito Mestre.

Por occasião do 400º anniversario do nascimento de Melancthon, discipulo e apostolo de Luthero, a communhão evangelica de Bretten no grão ducado de Baden, fez um appello ao mundo protestante no sentido de ser erecto um monumento ao celebre reformador, no mesmo logar de sua casa natal, comprada ha pouco tempo pela municipalidade d'aquella cidade.

O monumento projectado compor-se-á de um edificio ornamentado de estatuas, de bustos e de retratos dos reformadores, contendo um museu de lembranças de Melancthon e de seus amigos; manuscritos, incunabulos, gravuras, medalhas e documentos historicos.

Uma jovem heroína

Era o 1º de Agosto, e o sol dos tropicos já ardia com intensidade embora que não nascera ha mais do que uma hora, quando tres crianças alegres — Mildred, Kathleen e Herbert sahiram de casa para apanhar flores nos campos.

Foi o dia em que Herbert fez seis annos, e ellas desejavam enfeitar a mesa para o almoço em honra d'elle.

Os seus paes eram missionarios mandados pela Sociedade Missionaria da Egreja, e davam suas vidas e todas as suas energias para fazerem os chinezes conhecer a Jesus Christo, o Salvador dos homens.

Moravam em Kucheng, perto de Foochow, e estavam bem contentes com o seu trabalho ali.

As crianças, n'aquella manhã, enquanto buscavam as flores, ouviram o som de cornetas e tambores, e viram uma tropa de soldados chinezes com bandeiras sahir da cidade.

Ellas não tinham medo dos chinezes, porque passaram quasi toda a sua vida entre elles e lhes foram bem acostumadas.

Assim correram e ficaram perto da procissão que vinha, para vel-a passar.

De repente, um dos soldados que iam adiante pegou em Kathleen pelos cabellos, e as outras assustadas correram para casa chorando.

Kathleen, livrando-se com força, também correu, mas os perseguidores a seguiram com gritos e entraram na casa ao mesmo tempo que ellas.

Antes que podessem chegar ao quarto de seus paes, os soldados as separaram, e deram-lhes pancadas com suas espadas e lanças. Kathleen escondeu-se debaixo da cama e Mildred debaixo da colcha.

Ouviram os gritos crueis dos selvagens e outras vozes supplicarem ou gemer, e afinal exclamar um homem ao sahir de casa: « Matamos todos os diabos estrangeiros. »

Depois d'isto reinou um grande silencio, e Kathleen sahiu de seu refugio tremendo com medo. Não podia ouvir nada senão os gemidos de Mildred, ainda deitada na cama. N'este momento descobriu que os homens malvados tinham posto fogo a casa para completar sua obra de destruição.

Seu primeiro pensamento foi que sua irmã, desmaiando e bo-tando sangue de uma ferida no joelho, devia ser tirada da casa. Ella mesma estava ferida e pisada também, e era a mais moça das duas; porém, não pensou em si, e o seu espirito corajoso deu força aos braços, e ella tirou sua irmã para fóra.

Logo que pôz Mildred em logar seguro, Kathleen entrou de novo em casa, porque ouvira um gemido cujo som reconheceu. Achou os seus pais pallidos e silenciosos, e soube que nunca mais lhe fallariam. Seu coração mortificava-se com o horror e agonia d'aquella hora, mas continuou a procurar d'onde partia aquella voz lamentosa.

Era o seu irmãozinho de tres annos, o qual estava atirado e posto ao lado de Mildred.

Uma segunda viagem aquella casa tão cheia de tristezas foi feita por esta menina de onze annos, esta voz foi o pequeno Herbert, ha duas horas tão alegre, e agora tão mortalmente ferido, que estava salvo das chamas.

Depois voltou pela terceira vez e debaixo do corpo da ama achou a cabeça do bebé ainda vivo.

Porém, a obra de Kathleen ainda não estava cumprida. O sol estava quente e era necessario achar um abrigo para os irmãos e irmãs doentes, antes que morressem.

Havia outra casa não muito longe, e aquella mesma manhã, quando sahiram, as vozes das se-

nhoras missionarias as saudaram e deram-lhes parabens.

Mas agora tudo lá é silencio também, e sózinha Kathleen levou um por um, Herbert, o irmão mais moço e o bebé áquella casa.

Então, encontrando um crente chinez, o persuadiu a ajudal-a com Mildred.

Mais tarde, uma senhora que escapara sem muitas injurias, voltou, e ellas acharam uma segunda na casa seriamente ferido, sómente duas das oito que tinham estado lá n'aquella manhã.

No mesmo dia, de tarde, um medico as visitou, mas o Herbert antes do pôr do sol foi unir-se com os paes n'aquella morada onde não ha tristeza, nem dores.

O bebé depois o seguiu e é provavel que Mildred também morresse.

Crianças que são felizes em casa com seus paes, lembrae-vos de Kathleen e pedi ao Deus dos orphãos para consolal-a e protegela. E lembrae-vos de todas as crianças cujos paes são missionarios, que as vezes tem de sofrer tanto pela causa de Christo.

Partida

Para a capital paulista, com destino á Europa, seguiu no dia 20 de Abril a nossa estimada irmã na fé, D. Emilia Krischke. Acompanham-n'a em sua viagem seus filhos, D. Adelaide Krischke e Jorge Krischke.

Não foi sem sentirmos uma saudade immensa, sem deslisar em nossas faces uma lagryma que vimos o barco que as conduzia desaparecer no horizonte. Seria injusto se não relembraessemos n'estas linhas os relevantes serviços prestados ao Evangelho, principalmente pelas Sras. DD. Emilia e Adelaide Krischke.

D. Emilia Krischke foi uma das primeiras senhoras que abraçaram a Santa Causa de Christo na cidade do Rio Grande do Sul.

Foi isto no tempo em que o Evangelho atravessava uma época mais ou menos calamitosa; no tempo em que o pregador era alvo dos insultos os mais ferozes; no tempo, enfim, em que o amor e a coragem d'aquelle pequeno grupo que abraçara as doutrinas do Nazareno eram postos á prova constantemente.

D. Emilia, se foi uma das que primeiro juraram fidelidade a Nosso Senhor, foi também uma das que até o dia de hoje tem cumprido a sua promessa.

Deus a tem por certo recompensado. Ella tem hoje o alto prazer de vêr sua familia seguindo o Evangelho.

Ha pouco tempo, D. Adelaide alistou-se nas fileiras christãs. Ella foi, quando estava aqui, a professora de uma das classes da nossa Escola Dominical. Não só n'este posto, ella trabalhou sempre fielmente. Não foi sómente

entre a infancia que ella trabalhou pela causa de Christo.

Entre suas amigas e conhecidas ella desenvolvia sua reconhecida actividade em prol do Evangelho, dando um exemplo que deve ser seguido por todas as moças evangelicas rio-grandenses.

Oxalá que ellas o aproveitem, cumprindo o grande dever de cooperarem também na extensão da obra evangelica.

Mais uma vez despedindo-nos dos estimaveis viajantes, esperamos que a fidelidade patenteada tantas vezes por elles ao Evangelho, seja sempre a mesma, e façamos sinceras orações ao Pai Omnipotente para que sejam conduzidos ao porto do seu destino com um grato reconhecimento de suas grandes misericordias.

Capella do Redemptor

PELOTAS

Foi um mez quasi sem movimento em nossa parochia, o proximo passado; porém, a assistencia nos cultos é muito satisfactoria, especialmente nos cultos da noite aos domingos, que a capella fica completamente cheia, notando-se sempre muito respeito e silencio durante o Serviço Divino.

A Escola Dominical vai muito animada, com uma assistencia de 60 alumnos, pouco mais ou menos.

O Sr. Rev. Meem vai usar de meios que possam mais interessar os pequenos no adiantamento da mesma.

Quero lembrar que este trabalho também compete a cada um dos professores, porque se todos se unirem com este fim, Deus abençoará esse trabalho, e veremos cada vez mais em progresso a nossa Escola Dominical.

Consoceiraram-se no dia 25 de Abril, n'esta cidade, o Sr. Saturnino Antonio da Costa e D. Marcelina Brisolara Cardoso, ambos residentes no lugar denominado *Passo do Carneiro*, na serja dos Tapes.

Serviram de testemunhas o Sr. Belmiro Ferreira da Silva e sua esposa D. Manoela F. da Silva.

O acto religioso foi celebrado pelo pastor da nossa Egreja, Sr. Rev. Meem.

Ao novo par desejamos mil felicidades.

O trabalho da evangelisação na Boa Vista vai progredindo dia a dia.

Antigamente só havia um culto por mez, porém agora já ha dois, tal é a acceptação que tem tido o Evangelho ali e o desejo

d'aquelle povo em conhecer as verdades de Jesus Christo.

Pelotas, Abril de 1896.

G. G. C.

Casamentos na Capella do Redemptor

No dia 6 de Abril, ás 3 1/2 horas da tarde, foram unidos no Santo Matrimónio pelo Rev. J. G. Meem, o Sr. João Alberto da Silveira e a Sra. D. Eugenia Leopoldina Moreano.

As testemunhas foram a Sra. D. Elsa K. Meem e os Srs. Tibério de Oliveira Gonçalves e George U. Krischke.

No dia 11, á 1 1/2 da tarde, perante numerosa concurrencia de amigos, foram casados, pelo mesmo pastor, o Sr. João José Mendes e a Sra. D. Leopoldina Martins de Souza.

As testemunhas foram o Sr. Raphael Archaujo dos Santos e sua digna esposa, D. Magdalena dos Santos.

A todos os dignos nubentes desejamos toda a felicidade.

Romanismo no Canadá

Diz o nosso collega *O Christão* « O ex-padre Chiniqui, auto do livro « O padre, a mulher e o confissionario », escreveu o seguinte ao *Christian*, de Londres.

« Regosijo-me em dizer-vos que o numero de pessoas que tem-se convertido eleva-se a mais de 15.000! e cresce rapidamente. Não contamos menos de 100 missionarios no Evangelho, todos ex-comunhos, com os quaes tenho o privilegio de trabalhar.

Auxiliamos 37 padres a largarem os seus erros e a acceptarem o Evangelho.

« Temos agora seis grandes institutos, onde mais de 1.000 moços e moças nascidos todos na agreja de Roma, recebem educação evangelica e se preparam para espalhar a boa semente entre os seus parentes e amigos. Ainda são precisos mais 100 missionarios do Evangelho para os campos de trabalho que constantemente se apresentam. . .

Tenciono mandar este anno o meu livrinho « A Perversão do Cardeal Newman á Egreja de Roma: á luz de suas explicações, do senso commun, e a Palavra de Deus » aos amigos.

Far-lhes-ha bem conhecer a verdadeira, ainda que secreta e mysteriosa, razão porque fel-o, como todos os pervertidos de hoje, trocam a luz salvadora do Evangelho pela noite escura do romanismo. »